As novas tecnologias e os livros impressos

Autora: Any Lilian Maxemiuc Barcellos
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, Mestre em Comunicação Social

Resumo:

Estudo comparativo entre as sensações provocadas pelo contato com um mundo conectado eletrônicamente e as sensações associadas ao ato de ler. O tema é desenvolvido a partir de uma abordagem psicológica e tem como objetivo principal provocar reflexões sobre as estratégias que vem sendo desenvolvidas para o ensino dos conteúdos nos cursos de Comunicação Social. Sem dúvida alguma, os textos impressos são de importância crucial, não só para a disseminação dos conteúdos mas também para a criação de formas de expressão lógicas e coerentes, fundamentadas em estruturas metodológicas científicas. No entanto, as novas formas de expressão acrescentam uma nova dimensão aos espaços antes dominados apenas pelos textos impressos. Este artigo trata da exploração deste dado.

Palavras-chave: sensação, percepção, emoção

Introdução

O mundo em que vivemos é dominado por sons e imagens que, graças aos avanços da eletrônica, alcançam milhões de pessoas ao mesmo tempo, nos mais diversos espaços geográficos. Todos os dias as telas de televisão transmitem ao telespectador um mosaico de imagens com fragmentos de cenas de acontecimentos que ocorrem em diferentes regiões do globo terrestre. Telenovelas simulam uma infinidade de situações que alimentam fantasias. Com a utilização de vídeo-gravadores qualquer programa de televisão pode ser reproduzido para ser apreciado na hora desejada. Anúncios publicitários eletrônicos convidam ao consumo de produtos imateriais: sensações refrescantes, aventuras, poder de sedução, sucesso. Os aparelhos telefônicos aproximam pessoas que se encontram a milhares de quilômetros de distância e que, sem eles, estariam condenadas ao esquecimento. Servem, também para oferecer ao usuário produtos e serviços sem que ele saia de sua casa. O rádio, o meio de comunicação mais popular e de maior alcance público tem como característica possibilitar ao ouvinte captar e reter a mensagem falada e sonora, simultaneamente à execução de outra atividade: o rádio fala e, para receber a mensagem é necessário apenas ouvir. O analfabeto que possui um rádio pode ser tão bem informado quanto o leitor de jornais impressos. Aparelhos de fac-simile reproduzem documentos escritos a milhares de quilômetros de distância do local em que foram produzidos. O acesso a uma quantidade imensa de informações é feito de forma imediata, dentro dos lares, através de microcomputadores que, conectados através de redes eletrônicas, permitem a troca de todo tipo de informação entre usuários em qualquer lugar do mundo, além da prestação de um número imenso de outros serviços. Videogames criam condições para que jogadores tenham a ilusão de ganhar ou perder sem que, para isso, tenham que se defrontar com um adversário de carne e osso. É de interesse, especialmente para os profissionais do ensino na área de Comunicação Social, refletir sobre os efeitos psicológicos destes novos meios e as suas conseqüências nos processos educativos.

O livro impresso

A partir das características do texto, o leitor desenvolve práticas que vão tornar possível o processo de interpretação. Estas práticas tem como conseqüência tanto habilidades intelectuais quanto posturas físicas, como as abaixo especificadas.

1. Raciocínio lógico e memória

Visto que a escrita consiste de elementos registrados num espaço limitado e organizados numa seqüência lógica, o leitor deve raciocinar de forma linear, estabelecendo relações de causa e efeito para compreender o encadeamento entre os elementos lingüísticos. Além do raciocínio lógico torna-se imprescindível a habilidade de memorizar para os usuários do texto escrito.

"...há o potencial mnemônico da linguagem - a capacidade de usar esta ferramenta para ajudar a lembrar de informações variando de listas de posses às regras de um jogo, de instruções para orientar-se, até procedimentos para operar uma nova máquina." (Gardner, 1994).

É a capacidade de memorizar que, na verdade, vai permitir o estabelecimento de relações com as informações já existentes nos registros de memória ou criações de fundamentos para posterior utilização na construção de novos conhecimentos. A memória exerce papel importante na medida em que permite o armazenamento de dados sobre a realidade cultural, o significado de termos específicos e a hierarquização dos conteúdos em ordem de importância.

2 - Postura física

O exercício da leitura consiste de atos mecânicos como movimentar os olhos da esquerda para a direita, de cima para baixo, estabelecendo tempos de fixação, pausas e retornos visuais. Deve obedecer aos sinais de pontuação, a sintaxe, o lay-out da página e a organização das palavras em sentenças e parágrafos.

Desde que atos mecânicos e repetitivos são necessários para que se possa ler qualquer conteúdo informativo, a concentração e a disciplina são privilegiados em detrimento de uma postura relaxada e descontraída. Para uma prática eficaz da leitura, a razão deve predominar sobre a emoção na medida em que o leitor deve delimitar os núcleos centrais do texto que, em interação, constituem a sua unidade. Este tipo de atitude exige muita atenção e disciplina. Há necessidade de instrumentar-se para entendê-lo. Dicionários e mesmo outros textos de referência são exigidos quando o trabalho é, de fato, executado com a seriedade devida. É a insistência em retornar ao texto que vai permitir o seu desvelamento. O prazer estético, a excitação dos sentidos, parece não ser adequado a tal prática, basta que se observe a afirmação abaixo:

"Estudar seriamente um texto é estudar o estudo de quem estudando, o escreveu. É perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar as relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento. Estudar é uma forma de

reinventar, de recriar, de rescrever - tarefa de sujeito e não de objeto. Desta maneira, não é possível a que estuda, numa tal perspectiva, alienar-se ao texto, renunciando assim, à sua atitude crítica em face dele".(Freire, 1977).

Ou ainda:

"A constatação do significado do documento escrito nada mais é do que a sua compreensão. O leitor crítico, movido por sua intencionalidade, desvela o significado pretendido pelo autor (emissor), mas não permanece nesse nível - ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade. Como empreendedor de um projeto, o leitor crítico necessáriamente 'se faz ouvir'. A criticidade faz com que o leitor não só compreenda as idéias veiculadas por um autor, mas leva-o também a posicionar-se diante delas, dando início ao 'cotejo' das idéias projetadas na constatação".(Silva, 1992).

As observações tanto de um quanto do outro autor, apontam para a complexidade do ato de ler. Percebe-se que, além do esforço físico, a leitura é um exercício intelectual que exige dedicação e deprendimento. Desprendimento do mundo que rodeia o leitor e equilíbrio emocional considerável para que seja possível a interpretação dos conteúdos em questão. A prática da leitura é um exercício individual e leva as pessoas a distanciarem-se dos contatos sociais, pelo menos enquanto a praticam. Ela é uma forma privada e confessional que conduz ao ponto de vista.

Parece que as necessidades geradas pela prática da leitura estão associadas a uma postura que requer, principalmente, a postergação do prazer e resistência à frustração. É, por outro lado, um instrumento valioso para o desenvolvimento de uma postura crítica e da criação de rotinas de estudo e organização de idéias.

As novas tecnologias da informação

As novas tecnologias da comunicação superam os limites do espaço permitindo a uma pessoa, dentro de uma pequena sala, acesso a informações, produtos, serviços e lazer; superam os limites do tempo transformando experiências antes previsíveis, mecânicas e limitadas numa gama de possibilidades que tem como base a criatividade e a abertura de caminhos para a realização pessoal, Por exemplo, é possível enviar mensagens através do telefone, fac-símile, rádio, televisão e via Internet, através de programas interativos, faixas, telegramas falados e assim por diante. Os conteúdos vão variar em função de possibilidades individuais de criação e dos recursos que cada uma das tecnologias tem disponíveis. Há algumas décadas, os meios de comunicação de massa serviam apenas para informar e entreter. A interatividade, através da prestação dos mais variados tipos de serviços e do convite a expressar opiniões com participação ao vivo é acontecimento mais recente, que permite ao usuário fazer parte integrante de programas que, antes, o tinham apenas como mero receptor. Na medida em que faz parte de qualquer programa, ele passa de receptor a emissor, no meio em questão. "O espaço do corpo, da consciência, da psique - espaços há muito reprimidos, dadas as suposições absolutas do pensamento iluminista...- só podia ser liberado por meio da organização racional do espaço e do tempo exteriores" (Harvey, 1992).

A libertação do espaço interior é, portanto, conseqüência da criação destes novos

instrumentos de comunicação e acontece na medida em que "nossa imaginação é sacudida pelo choque violento com as cores, sons e imagens do mundo cotidiano.
A estética triunfou sobre a ética como foco primário de preocupação intelectual e social, as imagens dominaram as narrativas, a efemeridade e a fragmentação assumiram precedência sobre verdades eternas "(idem).

Estas novas formas de interação com o mundo das idéias acaba transformando os processos de percepção de mundo com a modificação dos comportamentos que vão se adaptando a uma nova estrutura social.

"Estamos na idade das tecnologias e não podemos nem dispensá-las, nem deixar que inconscientemente nos dominem, como tenta nos dominar a lógica generalizada do consumismo". (Bellerate, 1993).

Os itens abaixo consistem numa releitura dos processos sensoriais enquanto instrumentos de interpretação das mensagens presentes no mundo atual.

Sensações auditivas: os sons das palavras

As palavras são, em geral, estudadas a partir de regras lógicas de utilização. No entanto, as possibilidades de variações de ritmos e inflexões, o seu potencial em persuadir, estimular e acionar sensações de prazer não são, em geral devidamente exploradas em situações de ensino-aprendizagem. A linguagem falada assume, hoje, precedência sobre a linguagem escrita. São os aspectos estéticos da palavra, o seu poder em afetar os sentidos que decidem eleições, vendem produtos e modelam comportamentos. Alunos que conseguem passar horas frente a uma tela de televisão ou computador são considerados como indivíduos de baixo poder de concentração. O que parece ocorrer é que as falas praticadas dentro das instituições de ensino, não emocionam, não estimulam a imaginação, a fantasia, a realização do sonho. Isto ocorre quando os interesses e conhecimentos dos indivíduos envolvidos no processo não são levados em consideração. A comunicação verbal eficaz na sociedade pós-moderna tem a seguintes características:

- sentenças curtas e pontuadas pelo humor
- grande variedade de exemplos
- palavras e situações que fazem parte do universo da audiência
- situações de desafio
- participação da audiência
- reforço das colocações da audiência
- quando necessários, os cortes da fala da audiência são imperceptíveis
- as colocações da audiência são inseridas no discurso do comunicador

Os sons são responsáveis por vibrações imperceptíveis que são captadas mesmo pelos deficientes auditivos. Toda esta riqueza de elementos auditivos deve ser aproveitada em situações de comunicação oral pois a voz, que é o aspecto sonoro da fala, denuncia os sentimentos de quem fala. O seu conteúdo emotivo aparece através da modulação, ênfase ou cadência.

Outro fator de importância é a entonação que vai estabelecer o tipo de interação entre aqueles que se comunicam. Ela pode ser, principalmente, interrogativa, argumentativa,

exclamatória, afirmativa, imperativa ou negativa.

O comunicador que tem controle sobre estes elementos é capaz de explorar informações que consistem na musicalidade da voz e das palavras. Segue abaixo, trecho da dissertação de mestrado sobre a comunicação radiofônica:

"Os programas de rádio que os 'parlamentares midiáticos' realizam - ou realizaram - são, em linhas gerais, muito semelhantes...A assistência prestada aos ouvintes vai da doação de cadeiras de rodas à 'conselhos' sobre a conduta a ser tomada em suas vidas particulares. Existe, para tanto, uma mistura de assistência com músicas e informações. A participação do comunicador é ativa no sentido da interpretação que tem sobre determinado acontecimento, ou seja, não cumpre apenas o papel de divulgador do fato, mas também coloca seu ponto de vista diante do ocorrido." (Silva, 1998).

Esta tomada de posição é, óbviamente, pontuada por entonações imperativas, exclamativas e argumentativas denotando sua insatisfação, injúria, hostilidade, piedade ou afeto frente a situações que dominam o dia-a-dia dos ouvintes.

Sensações sinestésicas: o papel do movimento em comunicação

Um campeonato de futebol, uma corrida de bicicletas, exercícios em academias de ginástica incluem movimentos do corpo com o fim de afastar-se ou aproximar-se de coisas ou pessoas e são experiências importantes no sentir e expressar emoções. O corpo humano pode ser utilizado de maneiras altamente diferenciadas para propósitos expressivos sem a utilização da palavra. A sua capacidade mimética possibilita a imitação de coisas ou pessoas, a reprodução de uma situação , a interpretação de composições musicais através da dança. Nos cursos de oratória, os gestos que acompanham a palavra falada são estudados minuciosamente de forma a convencer a audiência. A expressão corporal pode ser estudada a partir de suas possibilidades de atração e repulsão. Ela é fonte de informações seguras sobre a posição da pessoa no mundo em que vive: regiões e origem, atividades que exerce, sentimentos ocultos. Qualquer situação de interação entre pessoas deveria possibilitar o movimento do corpo e o contato físico para a troca de informações e experiências. Todas as pessoas que participam de processos comunicativos expressam sentimentos e desejos, através de sua postura física. É importante salientar que, nem sempre os sentimentos revelados estão de acordo com o contexto em que se manifestam.

A prática da expressão corporal cria condições para o desenvolvimento da capacidade de converter imagens, sons, sentimentos e sensações em movimentos desenvolvendo a consciência cinestésica que está estreitamente ligada ao sentimento de identidade; além disso, há descarga da tensão nervosa através dos movimentos.A dramatização é uma técnica que envolve movimentos do corpo como um todo e serve para representar desde um fato cotidiano até grandes acontecimentos sociais. A tensão é descarregada na medida em que aquele que representa passa a ser sujeito ativo do processo comunicativo.

Quando o corpo é utilizado para representar uma imagem, seja ela um objeto do cotidiano ou um acontecimento histórico a pessoa está, no mínimo, associando um movimento do seu corpo à imagem que tem do objeto. Ora, este processo pode criar condições para o desenvolvimento de uma infinidade de movimentos para cada imagem de objeto. É natural que a prática constante vai acelerar o fluxo de associações de imagens e desenvolver a

criatividade. Neste momento é que se estabelece a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o mundo.

As sensações como caminhos para a vivência das emoções

Os efeitos de um gesto aliados à capacidade de identificar os próprios sentimentos constituem elemento valioso na orientação do comportamento. Ser capaz de discriminar afetos e emoções é questão de aprendizagem, isto é, o acesso à própria vida sentimental e a capacidade de identificar sentimentos é instrumento facilitador da observação e distinção dos humores, temperamentos, motivações e intenções de outras pessoas. Este tipo de habilidade toma-se muito oportuno quando, cada vez mais, a troca de informações entre as pessoas é elemento primordial para a ação num mundo interconectado por redes de comunicação eletrônicas. A leitura de desejos ocultos possibilita a utilização de estratégias adequadas de comunicação.

Quando o indivíduo se vê frente a um problema não é apenas a busca da solução que se faz necessária mas também os sentimentos que se experimenta frente ao mesmo, as barreiras individuais em cada fase da busca da solução, os recursos disponíveis para a sua solução e as possibilidades de utilização destas estratégias para solucionar outros problemas do cotidiano.

A análise de experiências culminantes, que consistem em momentos de decisão devido a crises existenciais, facilitam o levantamento de possibilidades de solução para problemas quando são comparadas às diferentes formas de que se utilizam pessoas distintas para superá-las.

As sensações visuais: novos estímulos apresentam novos desafios

A representação gráfica de informações visuais permite que pessoas com dificuldades de compreender teorias tenham condições de visualizá-las criando novas soluções para problemas cuja resposta parece ser única. Objetos e cenas transmitem sentimentos de tensão, equilíbrio e composição e são passíveis de serem estudados de forma a facilitar a compreensão das influências que transmitem a nível emocional.

As imagens nas telas de televisão são editadas de forma a informar, promover, entreter e atrair de imediato a atenção do usuário. Recursos visuais e auditivos são utilizados na construção de imagens televisivas, como:

- espetacularização: os conteúdos informativos são transformados em verdadeiros espetáculos de luzes, cores, sons e movimentos;
- ritmo de mudança: as imagens informativas são mudadas num ritmo muito rápida;

- fragmentação: apenas um fragmento da informação é apresentado;

- personificação ou personalização: a partir do aproveitamento do tom de voz, da profundidade do olhar, dos gestos adequados, criam-se mitos a serem venerados.

Há técnicas específicas que regulam as mudanças de imagens: cortes, dissoluções, cortinas, 'fade-in' e 'fade-out'. Estes recursos são dirigidos aos sentidos, não ao intelecto, isto é, a espetacularização atrai o olhar, o ritmo veloz de mudanças mantém o olhar, a fragmentação

da informação evita o cansaço que, eventualmente, ocorre quando há estimulação contínua de uma mesma fonte. A personificação explora a dimensão mais sedutora das imagens de pessoas apresentadas na TV, como por exemplo, o modo de vestir-se (personagens bizarros em telenovelas), gestos ou convites a uma resposta do público. Os cortes despertam a imaginação, abrindo espaços a serem preenchidos pelo telespectador; a dissolução envolve aquele que a presencia num clima emocional especial representando o fim sem a utilização da palavra; a cortina, nas suas diversas opções pode acionar sentimentos de ansiedade, expectativa, frustração ou alegria e, finalmente, o 'fade-in' e 'fade-out', despertam o interesse por uma cena ou a frustração pelo seu fim.

A televisão e os computadores permitem que as pessoas vivam emoções que não são vividas em contato com objetos reais. A vivência destas emoções vai servir de alimento psicológico ao compensar a falta de relação com o objeto real. Por exemplo, as pessoas vivem a sensação proporcionada pelo prazer mas não o prazer de fato ou a sensação de paz sem a paz. É muito comum observar pessoas assistindo lutas de boxe com os punhos cerrados, em posição tensa, realizando movimentos sutis como se estivessem, junto aos contendores no tablado, boxeando o adversário.

Parece que estes meios passam a oferecer, sem custo, o prazer que anteriormente, para ser vivenciado implicava em certo esforço físico e psicológico, como a necessidade de participação ativa nas situações sociais. Atualmente, há possibilidade de se vivenciar uma grande gama de sensações num espaço tanto temporal quanto geográfico bastante limitado.

A rede eletrônica (Internet) sofisticou ainda mais as formas do prazer virtual com o número infinito de possibilidades de acesso a sites pornográficos, musicais, de jogos diversos, de salas de bate-papo para pessoas com tipos de interesses os mais variados e, também filmes, visitas a museus, galerias ou qualquer outro site de interesse do usuário.

As novas sensações geradas pelo uso das novas tecnologias de comunicação podem ser vivenciadas, também, em situações educacionais, em contextos de aprendizagem se forem associadas aos estudos dos conteúdos impressos nos textos.

Conclusão

A aceleração no mundo contemporâneo, que provocou a diminuição das distâncias e, conseqüentemente a reestruturação do tempo, gerou novas necessidades, entre as quais, a de adaptação a um novo paradigma. "Aprendemos nossos modos de pensar e de conceituar no contato ativo com as espacializações da palavra escrita no estudo e na produção de mapas, gráficos, diagramas, fotografias, modelos, quadros, símbolos matemáticos e assim por diante..."(Harvey, 1992). No entanto "a volatilidade torna extremamente difícil qualquer planejamento a longo prazo...hoje é tão importante aprender a trabalhar com a volatilidade como acelerar o tempo de adaptação." (idem).

Lévy constatou que "a comunicação puramente escrita elimina a mediação humana num

contexto que no passado, adaptava ou traduzia as mensagens vindas de um outro tempo ou lugar. Por exemplo, nas sociedades orais primárias, o contador adaptava sua narrativa às circunstâncias de sua enunciação, bem como aos interesses e conhecimentos de sua audiência".(Lévy, 1993). Se a comunicação escrita não responde às necessidades imediatas do cotidiano, novas formas de comunicação se fazem necessárias para solucionar os problemas a ele relacionados. A aquisição de equipamentos modernos, altamente sofisticados constituem recursos necessários mas podem tornar-se pouco úteis se não forem associados a experiências que possibilitem o envolvimento total dos sentidos no processo de aquisição e processamento de informações. É a infinidade de possibilidades de inter-relacionar cores, sons e movimentos que vai permitir ao homem compreender e transformar o mundo em que vive.

Se as imagens passam a dominar verdades eternas (registradas nos textos impressos e, por isso eternizadas) e a experiência mistura elementos diversos dentro de um mesmo espaço passando a ter importância maior do que as explicações baseadas em teorias que organizam os elementos materiais (fragmentação dos conhecimentos em disciplinas estanques e organização lógico-linear no que tange a espaço e tempo), qual o papel da educação formal que prepara o indivíduo para atingir um objetivo em longo prazo, através da disciplina, da ordem e do empenho em assimilar conteúdos específicos que não atendem às suas necessidades imediatas? Se a finalidade da educação é preparar para o exercício da cidadania, o indivíduo necessita de instrumentos para lidar com os elementos do seu cotidiano, tanto para a solução de problemas individuais como para o desenvolvimento da comunidade em que vive. Num mundo estruturado eletronicamente todos os sentidos do homem são afetados , isto é, a assimilação de informações deixa de se um processo meramente racional para englobar elementos emocionais. Da mesma forma que uma infinidade de recursos foram desenvolvidos para exercitar o raciocínio lógico-dedutivo que caracteriza o ensino tradicional das disciplinas, novos exercícios devem ser utilizados para aprimorar formas de compreensão do mundo a partir de elementos que envolvem a dimensão emocional do homem.

A reflexão sobre os sentidos, sua exploração e experimentação através de práticas pertinentes preparam o indivíduo para o seu crescimento e evolução pessoal e social. Estas duas dimensões não devem estar dissociadas da prática intelectual, como proposta acima. Para que haja promoção humana é necessário que as pessoas experimentem um contato íntimo consigo mesmas, uma comunicação direta com as suas dúvidas e conflitos existenciais. A partir daí torna-se possível a comunicação como o outro e com o mundo num processo satisfatório e produtivo.

BIBLIOGRAFIA

BELLERATE, B.M., "Ideologia e Didática: caracterização histórico-geográfica", in Teoria da Didática, São Paulo, Cortez, 1993.

BEUTENMULLER, MG. & LAPORT, N. "Expressão vocal e expressão corporal". , Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1974.

FADIMAN, J. & FRAGER, R., "Teorias da personalidade", São Paulo, Harbra, 1979.

FREIRE, P., "Ação cultural para a liberdade e outros escritos". Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1977.

GARDNER, H., "Estruturas da mente - a teoria das intelingências múltiplas", Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

HARVEY, D., "Condição pós-moderna", São Paulo, Loyola, 1992.

LÉVY, P., "As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática", Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

LIMA, Z.A., "A palavra falada", in Revista de Comunicação Social da Universidade do Ceará, v.5, n.1/2, 1975.

ORTRIWANO, G.S., "A informação no rádio", São Paulo, Summus, 1985.

SANTIAGO,S., "Alfabetização, leitura e sociedade de massa", in Rede imaginária - televisão e democracia, São Paulo, Cia. das Letras, 1991.

SILVA, E. da, "O ato de ler - fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura, São Paulo, Cortez, 1992.

SILVA, M.F. "Quem me elegeu foi o rádio", São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais - Rádio), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.